

# MARTE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III — N.º 119 — Preço 5\$00 — 26/10/78

## QUE SE SEGUE?

### 1. O REI VAI NU

Recorrer a todos os meios para entregar a terra a muitos que nunca a trabalharam, num momento em que aqueles que a querem trabalhar ultimam planos para as sementeiras — será cumprimento rigoroso da lei, ou tentativa deliberada para criar a instabilidade e o descrédito num sector que vem de Abril?

Entregar reservas a latifundiários ou seus lacaios, sem ouvir os trabalhadores, sem negociar uma solução justa, sem proceder à expropriação das centenas de milhares de hectares que a mesma lei que permite devolver reservas prevê como ainda expropriáveis — é agir dentro da lei ou tomar medidas (arbitrárias) de uma gestão (pouco) corrente?

Fazer isto, e muito mais, é procurar deliberadamente levar este país para rumos que o povo repetidamente tem recusado, é fazer a política que interessa a uma minoria e prejudica os interesses nacionais, é, talvez, preparar o terreno para o governo que vem aí e que pretende entrar «limpo» para poder enganar durante algum tempo. Até que alguém grite «O Rei Vai Nu!» e os costureiros do paço corram a vesti-lo novamente com quantas falsas cores há.

### 2. ...COM AQUILO QUE TEMOS?

*Vieram logo os senhores para a rádio, para a televisão, para os jornais, a tentar justificar o que não tem justificação. Falaram do mal menor, que se não subissem os combustíveis subia o arroz, a carne, a fruta. Subiram os combustíveis e vão subir também o arroz, a carne, a fruta. Afinal, onde é que está o mal menor?*

*Também há gente pobre que precisa de carro para trabalhar. É a esses, não aos outros, que 31\$00 por litro de gasolina custarão os olhos da cara. E há também o gás. Depois os transportes, já caríssimos. E por aí adiante, sem parança. Como manda a inflação.*

*A «gestão dos assuntos correntes» envolve o aumento dos preços. Mas parece que não envolve o aumento dos ordenados. Nem a facilitação das condições de vida, nem o respeito pela luta dos trabalhadores nas empresas sabotadas, nos campos abandonados, nas fábricas que só enchem as carteiras dos seus donos.*

*Sobem os preços. Vive-se pior. O 25 de Abril parece tão longe...*

### CORFI ESPANHOLA

#### Violas já nem paga ao Banco!

A notícia já aqui fica e foi-nos trazida por três trabalhadores da Corfi Espanhola: o industrial Violas suspendeu os pagamentos à banca espanhola, dando o último passo para o seu total descrédito perante o capital do país vizinho, bem patente no facto de o director do banco BANESTO se ter recentemente recusado a receber um dos administradores do industrial.

Na posse de extenso dossier, os três operários da Corfi Espanhola mostraram o modo como esta empresa foi utilizada apenas para adquirir mercado externo, que acabou por ser transferido para a Cotesi, em Portugal. Com o mercado sonogado a empresa de Vigo já não interessava ao industrial português e a greve de Maio foi um pretexto para a sua extinção. Só que as autoridades espanholas não colaboraram como Violas esperava, e daí o endividamento crescente.

Estes alguns dos aspectos mais salientes da conversa que tivemos com os trabalhadores espanhóis e que publicaremos no próximo número.

## INFANTÁRIO VAI ABRIR

### SABIA QUE

— existem em Espinho mais de cinco mil crianças com idade inferior a 5 anos?

— Espinho é o concelho do distrito de Aveiro com maior taxa de mortalidade infantil?

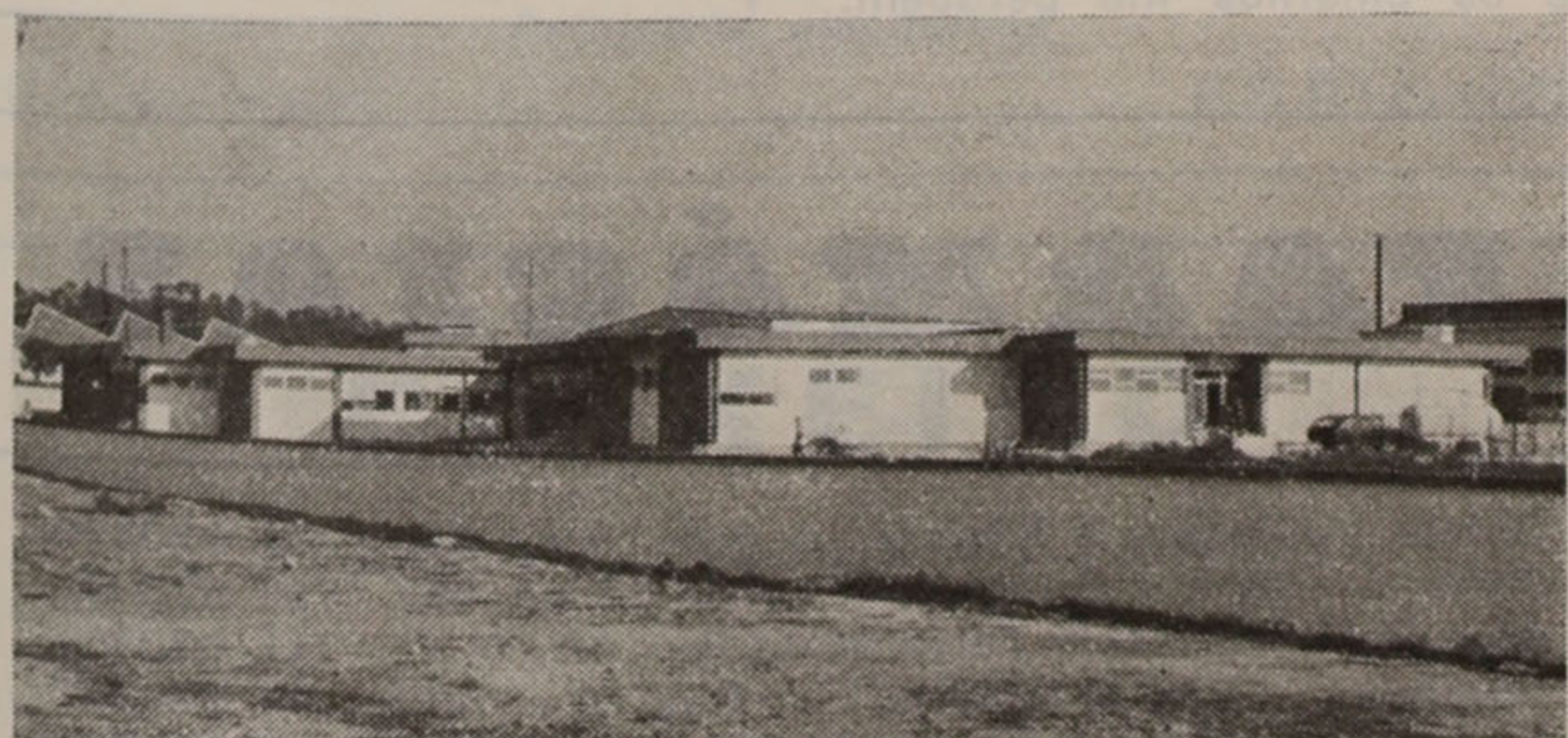
— Esse foi um dos argumentos utilizados pela Câmara para fazer o IOS reconhecer a prioridade da obra?

— O plano de financiamento do infantário apro-

vado pela Secretaria de Estado da Segurança Social orçou em 13.990 contos, cabendo à Câmara de Espinho 10 mil contos e o restante ao IOS?

— O primeiro projecto para a construção do infantário vem de 1972, e previa a construção em pré-fabricados de madeira?

— A 3 de Novembro vai haver uma reunião do IOS para planear o funcionamento do infantário?



DUZENTAS CRIANÇAS VÃO TER ENTRADA. PARA AS OUTRAS, CONTINUA A LONGA ESPERA



## NASCENTE EM DEBATE GERAL

Por proposta da Direcção da Nascente, todas as secções e activistas da Cooperativa vão proceder a uma análise aprofundada das suas actividades até ao momento e fazer uma planificação coordenada das iniciativas a levar a efeito no próximo ano. Durante as próximas semanas, e a juntar à actividade normal de cada activista e secção, irão ser amplamente discutidas as ricas experiências recolhidas no trabalho cultural que tem sido desenvolvido, de maneira a que a futura acção cultural da Nascente seja preparada de forma mais correcta e se faça sentir mais intensamente na região.

continua na página 6

## Notícias da Nascente

### Exposição Fotográfica N.ª S.ª da Ajuda (O Religioso e o Profano)

É um trabalho da Secção Fotográfica da Nascente, constituída por gente nova interessada também no desenvolvimento cultural da região. Esta exposição documental, sem grandes pretenciosismos, é das primeiras que a Secção Fotográfica elabora.

Inaugurada no sábado passado na sessão de cinema do Cineclube, este conjunto de trabalhos estará exposto na sede da Cooperativa desde hoje até ao próximo dia 4 de Novembro.



### AINDA HÁ UM LUGAR PARA SI...

O Coro prossegue os seus trabalhos. As caras novas são muitas, tudo levando a crer que será um ano «em cheio». Não faltam planos, não falta vontade. Brevemente se verá... Se também quiser cantar, apareça na sede da Cooperativa. Experimente e... talvez não se arrependa!

### CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apartado 107 ESPINHO

### PARQUE INFANTIL

Mais uma vez aconteceu. Acabou Setembro, isto é, terminou a época balnear, os turistas foram-se embora, e logo o parque infantil deixou de funcionar.

Lutamos contra a ideia, que não queremos aceitar, de que as autoridades da nossa terra se estão nas tintas para as nossas crianças, mas os factos aí estão. Apesar dos dias radiosos que tem havido não têm sido montados os aparelhos respectivos no único parque infantil que a cidade tem.

Custa ver, e ainda no sábado último isso aconteceu, as crianças estarem no parque e só poderem utilizar o escorregão,

que aliás não apela para a diversão colectiva tão educativa, mas é o único que não foi retirado, decerto porque está preso ao chão.

Apelamos para que o assunto seja encarado porque as nossas crianças merecem todo e qualquer sacrifício que se faça pensando nelas.

E já que estamos no assunto, apelamos também para que retirem a grade que ainda lá está e que faz lembrar permanentemente aquela época de discriminação que até atingia as crianças, pois só podia brincar quem tinha dinheiro para entrar.

Decerto haverá melhor utilização a dar àquele símbolo dos tempos do 24 de Abril.

## CRUZ VERMELHA

### OPERAÇÃO «PIRAMIDE»

A operação «Pirâmide» está em marcha no distrito de Aveiro.

Depois de algumas reuniões que o Núcleo de Apoio de Espinho da operação «Pirâmide» realizou e às quais o «Maré-Viva» deu na devida altura relevo, o Núcleo elaborou um calendário de realizações culturais que terão lugar em todo o concelho e distrito, que servirão para a angariação de fundos para a Cruz Vermelha. Assim teremos em Novembro no

dia 13 (ou 15) ainda a confirmar a data, o primeiro espectáculo, no Teatro S. Pedro, com a participação dos seguintes grupos: o Coro Popular de Espinho e o Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente e o Ballet da Academia de Música. Em Dezembro realizar-se-ão 4 espectáculos. A saber: dia 1 de Dezembro, um espectáculo no Casino organizado pela Academia de Música de Espinho. Dia 8 haverá espectáculos em várias fregue-

sias do concelho, com a participação de Ranchos Folclóricos e Bandas. Dia 10 será um espectáculo concelhio no pavilhão da A.A.E. das 16 horas às 22 horas, onde actuarão todos os artistas que participaram nas anteriores realizações. No dia 16 será o espectáculo distrital em Aveiro no pavilhão do Beira-Mar, com a participação do Coro Popular de Espinho. Todos os espectáculos terão entradas pagas, excepto o concelhio e o distrital.

## Reunião da Câmara

### MATADOURO VAI ACABAR ?

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários pretende encerrar o Matadouro e transferir os seus serviços para Vila Nova de Gaia, ainda que se comprometa a abastecer os talhos locais. Perante decisão tão inesperada, a Câmara estranha não ter sido consultada, considerando que tal decisão afecta os interesses do concelho e irá defender a manutenção do Matadouro em Espinho. Vamos lá a ver como pararão as modas!

Outro assunto atirado para a mesa das sessões foi a atribuição de parecer favorável à pretensão da «Cerçõespinho» e do «Oporto Golf Clube» para serem consideradas como de «utilidade pública». Se quanto à primeira a decisão foi unânime, quanto ao clube de golfe houve uma certa divergência de opiniões, tendo o parecer sido aprovado com o voto contrário dum dos vereadores.

Finalmente, o Centro de Dia para a Terceira Idade, iniciativa

da Santa Casa da Misericórdia, tem instalação aprovada, ainda que a título precário, num pavilhão anexo e remodelação dum casa propriedade da referida instituição.

Mas não só assuntos cívicos estiveram na baila. A Junta de Freguesia de Ania conseguiu que a Câmara incluísse

diversas obras urgentes no Plano de Actividades de 1978 e a Junta de Guetim que o clube de futebol da localidade tenha a partir de agora instalação eléctrica nos seus balneários.

E com mais ofícios e despachos já se finou mais uma reunião deste órgão de poder local.

### RIFAS DA NASCENTE

7.ª Semana — Extracção de 19-10-78

914	1.000\$00	Jorge Manuel Jesus Nascimento
014	100\$00	Manuel Rodrigues Lírio
114	100\$00	Esmeraldina Dias
214	100\$00	Alvaro Rocha
314	100\$00	Adília Dias
414	100\$00	José Manuel Marques Maia
514	100\$00	Lúcia Dória
614	100\$00	Felicidade Zita Amaral
714	100\$00	Alvaro Fernando Cordeiro F. Silva
814	100\$00	Fernando Alberto Borges



### S. PEDRO

Dia 26, Quinta-feira  
3 BILHÕES SEM ASCENSOR  
M/ 13 anos

Poucas são as referências que dispomos sobre esta película francesa, ao que parece, do tipo das comédias ligeiras. Bernard Fresson, que tem aparecido sempre em desempenhos secundários mas seguros, é a atracção principal, juntamente com Dany Carrel. Bem, sejamos otimistas e esperemos que algo de interessante daqui resulte.

Dia 27, Sexta-feira  
OHI SERAFINA  
M/ 18 anos

Com uma acentuada reincidência, verifica-se que os últimos filmes realizados por Alberto Lattuada estão a entrar em recessão, em questões de qualidade. Ele, que dominou sempre os temas relacionados com situações brejeiras, para não falarmos já do seu período áureo no neo-realismo, parece encontrar cada vez mais dificuldades em dar uma saída feliz aos trabalhos que lhe vêm chegando às mãos. No caso presente, nota-se de forma nítida tal embaraço. Resta-nos aguardar por eventual recuperação, a todos os títulos desejada.

Dia 28, Sábado  
AS DESCARADAS  
M/ 18 anos

Coitados dos conventos, e respectivas freirinhas, que não são poupados à imaginação dos fazedores de fitas pornográficas para assim servirem de palco das suas aberrantes produções. Como outras, esta é mais uma, com o pormenor de ser desenvolvida por «sketches», ou seja, em pequenas e variadas doses.

Dia 29, Domingo  
UM LONGO FIM DE SEMANA  
M/ 13 anos

Juan A. Bardem é um dos poucos realizadores que, com os seus primeiros filmes, contribuiu para a excelente qualidade, embora relativa, da cinematografia espanhola. Mas já longe vão esses tempos. Agora, são destas fitas que faz, com «Delicadinhos» e quejandos, ainda para mais agravadas pelas ridículas pretensões comerciais de penetração no mercado cinematográfico europeu. Enfim, que os cinéfilos lhe perdoem.

Dia 31, Terça-feira  
OBSESSÃO  
M/ 13 anos

Depois do «Fantasma do Paraíso», mas antes de «Carrie», Brian de Palma realizou este filme do género policial e carregado de cenas de suspense. O desenrolar da história desenvolve-se na linda cidade de Florença e tem Cliff Robertson no desempenho principal. Embora sendo imensa a admiração que temos por aquele cineasta, somos comedidos a elogiar este seu trabalho. Merece uma visão atenta e cuidada.

### FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

### FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Sábado — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Mare Viva

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Augusto Mota, Dário Capela, Eugénio Morais, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Santos, José Cruz, Manuel Augusto, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## J. C. R.: Patrões não querem, Governo não liga

A Comissão de Trabalhadores, a Comissão Sindical e os Sindicatos representativos trouxeram a público a denúncia da situação que atravessa a empresa J. C. Rodrigues, com fábrica em Serzedo, e que poderá lançar grande número de trabalhadores no desemprego e trazer graves prejuízos para a economia nacional.

Esta fábrica de componentes de calçado e máquinas para a indústria de calçado e que emprega cerca de 400 trabalhadores, entrou numa situação de falência, por exclusiva responsabilidade dos seus patrões, com dívidas que ascendem a 250.000 contos. O eventual encerramento da empresa, traria não só o desemprego para os seus trabalhadores, mas arrastaria consigo o desemprego para muitos outros que trabalham em empresas que são abastecidas pela J. C. Rodrigues, algumas delas que produzem principalmente para a exportação.

Desde há muito que os trabalhadores, pelos seus órgãos representativos, vinham denunciando a situação que se agravava, buscando junto do Ministério da Indústria uma solução que salvaguardasse os seus legítimos direitos e os interesses da economia nacional.

Em reuniões em que estiveram presentes os patrões, estes afirmaram textualmente o seu desinteresse pela empresa, pelo que quer o M. I., quer a Banca (o maior credor) já sabiam que só poderiam contar com os trabalhadores para salvar a empresa a que reconheciam aliás grande interesse económico. Chegou-se a assentar na formação duma Comissão Técnica, que integraria elementos do M. I. e que estudaria uma solução técnica para a empresa, após o que a Banca avançaria com o apoio financeiro.

No entanto, a este compromisso seguiram-se evasivas e adiamentos sucessivos que levam os trabalhadores a afirmarem «... que os patrões não se interessam pelo futuro da firma que levaram à ruína vai sendo natural, mas que o M. I. e demais responsáveis governamentais ignorem o esforço dos trabalhadores, isso é inadmissível».

Entretanto, os trabalhadores previnem mais uma vez de que se não se definirem soluções até 30 de Outubro, data da reunião dos credores da J. C. R., o mais provável será a declaração de falência e o encerramento das empresas. E aí o desemprego de 400 trabalhadores e os prejuízos na indústria de calçado serão da total responsabilidade do Governo.

## A urgência de uma Assembleia, um recado de Paramos

De vez em quando, hoje nesta freguesia, amanhã naquela, vão-se realizando as reuniões das Assembleias de Freguesia em actividade no concelho. A única excepção tem sido precisamente a da Assembleia de Espinho, mas isso é outra história e desta vez não é de Espinho que se trata.

Trata-se de Paramos, onde há dias a Junta solicitou uma reunião da Assembleia com carácter de urgência para analisar «assuntos a apresentar pela Junta». Assim sendo, a Assembleia reuniu, aí por volta das 20,30 horas do dia 12 e dispôs-se a ouvir primeiro para deliberar depois.

Depois de se ouvir ler a acta, (e quem ignora o significado precioso daqueles minutos em que recolhidamente, em tudo que é reunião e mete acta, os presentes meditam profundamente nas grandes verdades da vida — ah! os calmos momentos da leitura das actas!), a Junta teve ocasião de responder negativamente à dúvida surgida entre os vogais da Assembleia quanto à hipotética interferência daquele órgão num negócio, ao que parece algo complicado, sobre uns terrenos do lugar da Lomba para a instalação de casas pré-fabricadas.

E quais eram então os tais assuntos que a Junta queria apresentar? Ora tome nota: envio de um projecto de urbanização dos terrenos envolvidos da Igreja, aos Serviços Técnicos da Câmara; uma carta

do Clube Recreativo e Cultural de Paramos solicitando um subsídio; apresentação do Orçamento Suplementar; e um ofício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil pedindo a indicação de uma pessoa representativa da Junta para participar numa mesa-redonda de interesse para o Aero-Clube.

Aberta a discussão, Alcino Fernandes, eleito nas listas da LIP, não perdeu tempo, e duma assentada mandou duas propostas para a mesa, respeitantes aos dois primeiros assuntos. E apesar da anunciada urgência da reunião, a questão da urbanização dos terrenos foi logo adiada para melhor oportunidade, e isto porque os presentes foram sensíveis às afirmações de Alcino Fernandes que entendeu tratar-se de um assunto novo e mal conhecido da maioria dos membros da Assembleia, com implicações de vária ordem e efeitos difíceis de prever, sobretudo quanto à reacção dos proprietários dos terrenos, defendendo por isso a necessidade de fundamentar convenientemente o interesse de tal projecto para a freguesia.

Quanto à questão do subsídio pedido pelo Clube (e isto de subsídios a colectividades é sempre fonte de discussões e críticas inevitáveis, sobre quais os critérios mais justos), também a proposta daquele vogal foi bem recebida, e com uma ajuda do PPD José Pacheco lá se resolveu o problema, distribuindo o mal pelas aldeias, que é como quem diz dividindo as poucas folhas de mil existentes pelas colectividades da

Freguesia com Estatutos próprios, ou existência de 10 ou mais anos. E na acta, o secretário escreveu: Clube Recreativo e Cultural de Paramos — 4 contos; Banda Musical Paramense — 4 contos; Columbófila de Paramos — 2 contos. Porém, a questão não se ficou por aqui, porque veio à baila a necessidade de subsidiar também o Jardim Infantil e a Conferência de S. Vicente de Paula, o que irá talvez ser feito no Orçamento Suplementar. Orçamento esse que, peço emboia novamente a urgência da reunião, acabou por ser retirado da votação, em virtude de a Junta pedir a sua devolução para melhor acerto das rubricas.

Mas assunto quente, quente, estava ainda para vir. É sabido que tudo que se relacione com o Aero-Clube da Costa Verde tem sempre um especial impacto junto da população de Paramos. Por isso, quando a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil se diz disposta a organizar uma mesa-redonda de interesse para o Aero-Clube, as gentes da freguesia e, por maioria de razões, a sua Assembleia, põem-se com ouvidos a ouvir e cabeça a matutar e dizem não a uma reunião em que, no seu entender Paramos estaria em forte minoria. Para alterar a situação em favor da freguesia não estão com meias medidas e propõem-se participar na mesa-redonda com três representantes, além do elemento da Junta já previsto. Portanto, parece que aquela Direcção-Geral vai ter que alargar o círculo da mesa, de maneira a que o seu raio de acção seja enriquecido com os atentos representantes de Paramos. E, já agora, resta-nos desejar que a reunião não dê raia e os interesses de Paramos sejam acautelados.

## AINDA OS TERRENOS DE CAÇUFAS

Ainda não terminou o processo da Junta de Freguesia para apurar a posse legítima dos controversos terrenos de Caçufas. Conforme já foi noticiado no «M.V.», a Junta de Freguesia de Anta contesta a posse de determinados terrenos situados em Caçufas a Henrique Moreira de Sousa, na base de escrituras de antigas expropriações feitas pela C. M. E. na zona, para abastecimento de água à cidade de Espinho. Henrique Sousa contra-argumenta com outra escritura, em que prova que comprou o terreno a outrem, embora não existisse escritura de posse por parte do vendedor.

O processo atingiu uma nova fase de desenvolvimento com uma audiência solicitada pela Junta de Freguesia de Anta à Câmara Municipal, para apreciação dos factos e para contestação do parecer de um ad-

vogado consultado pela C. M. E. Foram apresentadas diversas provas, entre as quais escrituras de compra e venda de terrenos na zona, escrituras de expropriações feitas em tempo pela Câmara e também testemunhas que atestam serem da Câmara Municipal os referidos terrenos.

Em face do exposto e considerando que ainda não dispunha de elementos suficientes para tomar qualquer decisão, a C. M. E. decidiu recomendar à J. F. de Anta que procedesse a um inquérito no local para esclarecimento do assunto e que passasse os depoimentos das testemunhas a escrito para serem posteriormente enviados a uma sessão da Câmara, juntamente com as escrituras e com os resultados do inquérito.

O inquérito foi já feito, no passado dia 14. Em conversa com elementos da J. F. Henri-

que Sousa teria proposto a cédência de duas porções de terreno à Câmara Municipal para se arrumar o assunto de vez. Apesar desta proposta, a Junta de Freguesia de Anta está decidida a levar o processo até ao fim pois está convencida de possuir todas as provas que atestam a posse dos referidos terrenos pela C. M. E.

### DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.

DOENÇAS DOS OLHOS

ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.

TELEFONE 922470 — ESPINHO

## ESTA CIDADE



## POESIA?

Não, hoje não quero beber mais cerveja. A cerveja, gosto de a beber com os amigos. Sozinho, tem um gosto mais amargo. Hoje quero descansar, descansar de todos os que me não conhecem, descansar de quem já se cansou de mim, descansar do que me apeita, do que me causa, do que me deixa de lado.

Hoje quero ouvir só silêncio. E vou fechar os ouvidos ao barulho da cidade que não é minha, mas que dói. E vou fechar os olhos à paisagem sempre igual de quem não vê paisagens. Pareço um poeta!

E vou parar aqui, sentar-me, deitar-me, es ar, sentir um pouco o corpo que me roubam.

E vou apenas desejar, lá ao longe, barulho do mar, numa calma impossível de sonho.

De sonho! Pronto, já sei que não posso ouvir o silêncio, pois logo me pego a sonhar em tudo aquilo que eu quis, e quero, e não será.

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

### CENTRO FOTOGRÁFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos  
Relojaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO

### CAIXEIRO

COM CARTA DE CONDUÇÃO (LIGEIRO)

ADMITE

SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, LDA.

Apartado 53 — Telef. 920642 — ESPINHO

## SEGREDO DE COZINHEIROS

É com alguma propriedade que se fala, por vezes, de «cozinhar uma notícia». Sim, porque de certos jornalistas a cozinheiros não vai uma grande distância. Estes, de um bocadinho de carne, podem fazer mil petiscos diferentes, uns saborosos, outros intragáveis, tudo depende de quem se está a servir e da arte culinária. Aqueles, de um facto real, podem fazer mil notícias, umas correctas e verdadeiras, outras pretensamente objectivas, dizendo apenas o que interessa. Tudo depende de uma certa arte de escrever e, sobretudo... de quem se pretende servir!

Quando Ian Smith se pavoneava pela América, orgulhoso de ser aceite no «mundo civilizado», as autoridades rodesianas revelaram oficialmente: ia ser abolida o «apartheid» nas escolas, que de agora em diante podiam ser frequentadas por brancos ou negros. Até aqui, tudo certo. Muitos jornais

próprias autoridades da Rodésia (as responsáveis pelo regime de discriminação racial). Daí que fosse legítimo duvidar um pouco e procurar saber mais coisas. Ou seja, procurar que a notícia a dar aos leitores fosse completa e não escondesse nenhum facto.

Uma ligeira investigação permitiria descobrir, como se viu, que esta medida tão aberta não passava de conversa fiada para inglês ver. Assim, só em algumas escolas era permitido a mistura de raças; continua a haver escolas só para brancos. Ou seja, «apartheid». Mais: qualquer negro médio na Rodésia não tem dinheiro para pagar as propinas da escola. E, como se isso não bastasse, a par das medidas de «abertura» foi decretado mais um aumento nas propinas. Que negros podem, então, ir à escola com os brancos? A raça continua à margem.

Era fácil saber tudo isso,

## Cartório Notarial de Espinho

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

### «RITA SOARES ALVES & FILHO, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 4 de Julho de 1978, lavrada de folhas 19, verso a 21 do livro de notas para escrituras diversas A-55 deste cartório; Rita Soares Alves, João Alberto Soares Monteiro constituíram entre si uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «RITA SOARES ALVES & FILHO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Catorze, número quatrocentos setenta e três, rés do chão, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início nesta data.

Segundo — O seu objectivo é o comércio e indústria de confeitaria, pastelaria e snack-bar e similares, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Rita Soares Alves, com uma quota de cinquenta e cinco mil escudos; e João Alberto Soares Monteiro, com uma quota de quarenta e cinco mil escudos.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

Parágrafo único — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em mandatários, mesmo estranhos à sociedade mas neste caso a designação tem de ser aprovada pelo outro sócio.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve e continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e o representante legal do interdito.

Parágrafo único — Quanto aos herdeiros do sócio falecido, a sociedade reserva-se o direito de:

a) — Se lhe interessar a continuação deles na sociedade, os mesmos nomearão um de entre si que a todos represente enquanto não procederem à divisão, que para hipótese fica já autorizada;

b) — Se lhe não interessar a continuação deles na sociedade, esta procederá à amortização da quota respectiva, com o pagamento do valor dela, apurado num balanço expressa-

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

### — CONVOCATÓRIA —

Convidam-se os Senhores Associados a reunir, em Assembleia Geral, no próximo dia 28, pelas 16 horas, no Polivalente da Escola, com a seguinte:

### — ORDEM DE TRABALHOS —

Eleição de Corpos Gerentes para 78/79

Espinho, 15 de Outubro de 1978

O Presidente da Assembleia Geral  
José S. T. Pereira

## APELE

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO LICEU DR. MANUEL LARANJEIRA

### CONVOCATÓRIA

No uso da competência atribuída pelo Art.º IX, N.º 4, alínea C dos Estatutos, convoco os Snrs. Associados para reunirem no dia 28 de Outubro de 1978, pelas 14,30, nas instalações da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia anterior;
- 2.º — Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas de Gerência de 1977/78;
- 3.º — Discussão de qualquer assunto de interesse para a APELE;
- 4.º — Eleição dos Órgãos de Gestão para 1978/79.

Espinho, 12 de Outubro de 1978

O Presidente da Assembleia Geral  
Dr.ª Maria de Lourdes da C. P. Lopes da Silva

ART.º IX N.º 4 da alínea D — se à hora marcada para o início da Assembleia não se verificar a presença de mais de metade dos associados, esta reunirá meia hora depois com qualquer número.

ART.º XII N.º 6 — a Assembleia Eleitoral, funcionará durante 6 horas consecutivas, salvo se tiverem votado todos os associados antes de ter decorrido aquele período.

## EM GERAL

caparam a notícia nas agências internacionais, e chega! há que dá-las à estampa sem mais.

Uma notícia verdadeira, pensaremos.

Mas... qual era a fonte de informação? Eram as

pois alguns jornais souberam-no. Mas muitos outros nem sequer se preocuparam com isso: apenas louvaram Ian Smith porque estava a acabar com o «apartheid»!

Cozinhados que já conhecemos...

## LEIA, LEIA...

É TRANSCRIÇÃO, MAS... LEIA QUE VALE A PENA!

«Mealhada: por quase maioria (só se verificaram duas abstenções), o Município deliberou passar a adquirir mensalmente um bilhete de lotaria nacional!»

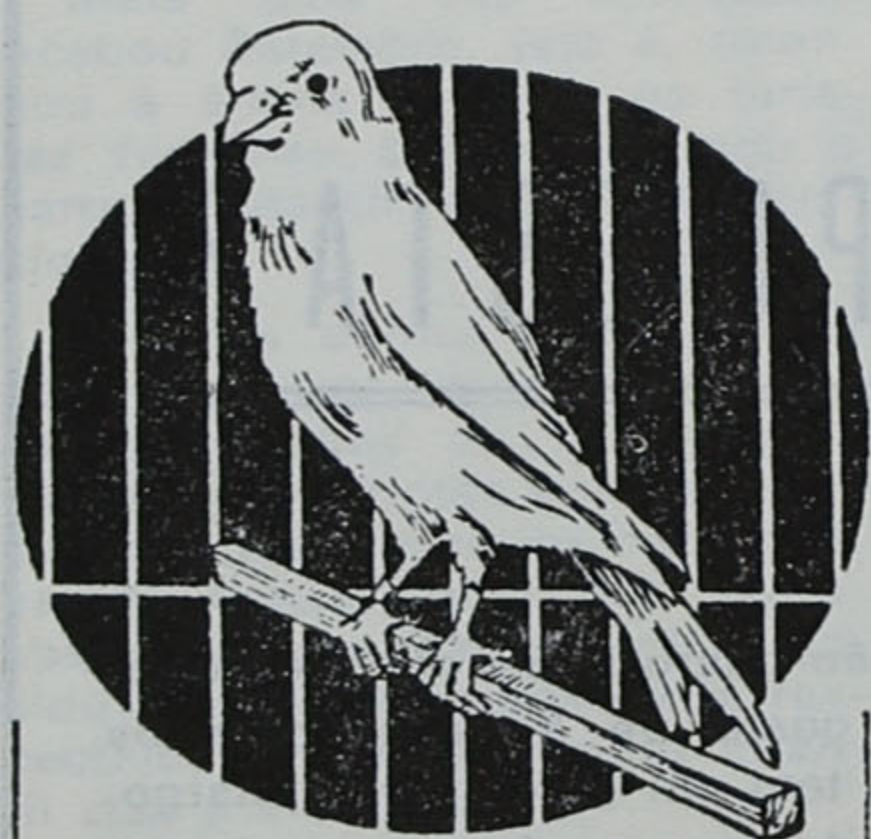
E para quê...?

Tão só na esperança de vir a ser contemplado e assim minorar as suas dificuldades financeiras!

A semelhança de tantas outras Câmaras, a da Mealhada vai acumulando débitos atrás de débitos... Só à Electricidade de Portugal, deve o quantitativo de 14.264 contos.

A solução, para já, foi esta: esperar pelas quinzenas, dia em que anda a roda da Santa Casa da Misericórdia.

(Diário de Lisboa)



## "O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação  
Aves - Peixes  
Gaiolas nacionais e estrangeiras  
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Merc. Municipal — Espinho

## Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

### Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

## ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752  
ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão  
Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

## TURISPRATA - Empresa de Transportes, Lda.

Aluguer de Luxuosos Autocarros com ar climatizado  
para excursões e turismo

Carreiras de Serviço Público

Orçamento e Estudo de Itinerários

Rua 19 n.º 343-1.º — Apartado 62 — Tel. 922907 — ESPINHO

Viajando em autocarro vê mais e melhor!

## Cerqueira Fernandes

SOLICITADOR

AV. 24 N.º 741 S/D

Tel. 923129

## CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 h.  
Domingos e Feriados 10 às 12 h.

Telefones 921587 e 922329

## Supermercado do Lar

CAMPANHA DO MÊS

Papéis de parede desde 100\$00 o rolo — Alcatifas de 1.º desde 120\$00 o m2 — Móveis de sala desde 17.500\$00

Cozinhas por elementos — Candeeiros — Maples — Arcas

Tapeçarias — Tudo para o seu Lar

Descontos p/ Revenda

Rua 62 n.ºs 227-231 Telef. 922986 ESPINHO

mente dado para o efeito, em três prestações trimestrais e iguais contadas do dia em que a amortização se deva considerar consumada.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Espinho e cartório notarial,  
5 de Julho de 1978.

A Ajudante do cartório,  
Berta da Silva L. D. de Carvalho

Móveis modernos, estilo e para cozinha — Estofos  
Decorações e artigos decorativos

## Móveis Capela

Av. 24 n.º 213 — ESPINHO  
Telef. 923086

## ANDEBOL

Espinho, 25 — Beira-Mar, 17

SCE — Capela, Pinto I, Alfredo, Sampaio, Orlando, Madureira, Pinto II, Canelas, Paulo, Mesquita, Fernando e Simões.

Mais uma vez os espinhenses confirmaram todo o seu valor ao derrotarem amplamente um Beira-Mar que teve de se vergar ante a maior valia do adversário. O SCE jogou bastante bem, tendo apenas quebrado um pouco na primeira metade da 2.ª parte, o que foi muito bem aproveitado pelos aveirenses para nivelarem mais o resultado.

No SCE temos que destacar Madureira que é de facto um «pivot» excepcional e que foi durante toda a partida quem mais problemas criou aos visitantes. Num plano inferior, mas ainda bastante bem, estiveram Orlando, Alfredo e Paulo.

## VOLEIBOL

Mais um fim-de-semana voleibolístico decorreu sem surpresas, pois as vitórias e as derrotas das equipas espinhenses já estavam nas previsões.

Aguardado com alguma expectativa era o jogo que opunha o SCE ao CDUP em seniores masculinos, já que uma grande parte da massa associativa tem sempre em mente ver a é que

ponto a sua equipa poderá lutar pelo título. Se assim pensavam saíram desiludidos, pois o SCE não tem, nem terá nos próximos 2 ou 3 anos, equipa para tal. Poderá no entanto ser o embrião da grande equipa por que se anseia desde que devidamente preparada e não lhe sejam exigidos resultados irrealistas.

## RESULTADOS

**SENIORES MASCULINOS**  
SCE, 3 — CDUP, 2  
AAE, 3 — V. Andorinho, 2

**SENIORES FEMININOS**  
SCE, 3 — Esmoriz, 0  
Paredes, 0 — SCE, 3

**JUVENIS MASCULINOS**  
SCE, 3 — Esmoriz (B), 0  
AAE, 3 — Coimbrões, 0

**JUVENIS FEMININOS**  
SCE, 0 — Esmoriz, 3

**INICIADOS MASCULINOS**  
SCE, 3 — Madalena, 0  
AAE, 1 — Coimbrões, 3

## FUTEBOL

Espinho, 4 — Leixões, 3

Um jogo para ser lembrado!

Nem sempre bem jogado, este Espinho-Leixões foi um dos jogos mais bem disputados e arrebatadores de que nos lembramos no Campo da Avenida. E até nem o seria, se não fossem os erros clamorosos da defesa espinhense, que tiveram no entanto a virtude de pôr à prova a combatividade da equipa e lançar os outros sectores para uma segunda parte inesquecível.

Tudo começou na maior das normalidades. O Leixões a defender, o Espinho a atacar e marcar logo aos 10 minutos. Tabela com J. Carlos, Reis dentro da área parou a bola e atirou para a baliza como se fosse a coisa mais fácil deste mundo.

Logo a seguir o Leixões quase marcava, mas ninguém ligou, pensando que «eles também têm o direito de fazer qualquer coisa». Mas passou a ligar quando aos 21 minutos Nhabola empatou, entrando na grande-área como se estivesse num treino. E não é que, passados dois minutos, veio o segundo golo, outra vez por Nhabola e pelo mesmo grande buraco por onde passara o primeiro!

Até parecia mentira! Mas que não era veio prová-lo o terceiro tento dos matosinhenses, pelo mesmíssimo Nhabola e o mesmíssimo buraco. A grande falange de apoio dos matosinhenses manifestava-se (com morteiros e tudo!) e as gentes da casa já não sabiam onde aquilo ia parar.

A equipa espinhense estava grogue, mas não K. O., como depois se viu, começando a reorganizar-se e a prometer que os morteiros tinham vindo cedo demais.

Veio o intervalo e a assistência espinhense desabafava no trio de arbitragem, que prejudicava os locais em alguns lances, mormente no do terceiro golo, que resultou de um livre mal assinalado e marcado sem que a bola se tivesse imobilizado.

Para a segunda parte, Manuel José jogou tudo por tudo. Tirou um defesa (Mário), recuou Sobral e fez juntar Mória ao trio dos avançados. Deu também instruções à defensiva para passar a marcar homem a homem e não à zona como antes. As coisas melhoraram um pouco por estes lados, mas as dificuldades continuaram. Pinto Ribeiro e Pereirinha (mais aquele de que este) estavam desastrados em colocação e tempo de entrada e continuaram a meter alguma água, valendo o facto de Pinto não ser cardíaco.

Aos outros sectores competia por isso rezar para que não houvesse mais brindes lá para

trás e atacar, atacar, atacar... E de que maneira o fez! Com entusiasmo, com aplicação e, pasme-se, com cabeça, explorando alternadamente o jogo rasteiro com os centros para cima da insegura defesa matosinhense. As ocasiões iam-se sucedendo e foi só preciso esperar um quarto de hora para aparecer o 3-2. Reis mandou ao poste e Madureira não conseguiu fazer mais do que blocar a recarga de Mória para além do risco.

Esta fase devastadora continuou, com alguns sobressaltos para Pinto de permeio, e o empate veio aos 60 minutos, sem que ninguém se admirasse. Jogada idêntica à do segundo golo e remate de Mória à queimadura, de desta vez chegou mesmo às redes.

A toada continuou, mas a velocidade tinha que ir decrescendo. E se o Leixões, apesar das substituições, já tinha dado o berro, os espinhenses pouco mais frescos estavam.

Mas a vontade e o apoio do público acabariam por ser compensados com o golo da vitória no último minuto. Um golo de bandeira em que Mória fez tabela com João Carlos e na marca de penalty despediu um remate portentoso, debaixo para cima, que fez explodir o Avenida.

Foi um grande jogo e um jogo

correcto, apesar dos amarelos que viram Mário, Coelho («bocas» ao árbitro) e Pinto Ribeiro, que rasgou a camisola de Nhabola. E se foi pena ver o Leixões perder, o Espinho acabou por merecer ganhar. Toda a equipa se entregou à luta mas as coisas só funcionaram bem lá para a frente. E seria injusto não destacar a proeza de Mória, que marcou três golos, e jogou por 90 os segundos 45 minutos.

O Leixões quebrou fisicamente, mas tem um bom meio-campo e ataque, com destaque para Duarte e Josefá, a meio, e Nhabola à frente.

O árbitro resolveu compensar a primeira parte com um certo caseirismo na segunda, mormente nas quedas que Reis, «muito a propósito», ia dando ali na zona da grande-área. Não deixou saudades.

As equipas:

S. C. E. — Pinto; Coelho, Pereirinha, Pinto Ribeiro e Mário (Mória); João Carlos, Manuel José e Sobral; Belinha (Gonçalves II, aos 85 min.), Reis e Canavarro.

LEIXÕES — Madureira; Carlos, Adriano, Jorge e Nelinho; Duarte (Esteves), Josefá e Marcos; Moisés (Azevedo), Nhabola e Folha.

ÁRBITRO — José Lourenço, de Braga.

## DESPORTO EM PARAMOS

Prossegue, com o maior empenho das equipas, o torneio de futebol, organizado pelo Agueiro Futebol Clube.

São as seguintes as equipas concorrentes:

— PARAMOS

Águias Futebol Clube Paramense, Futebol Clube Tigres, Grupo Desportivo da Quinta e o clube organizador;

— ESMORIZ

2 equipas representativas do Café Fonseca, A e B, 1 do Café Sol, 1 do Café Stop, 1 da Cordex e o Clube Desportivo Sta. Cruz;

— CORTEGAÇA

equipa da Fábrica Limas

— MACEDA

Os Locomotivas

Os jogos realizam-se todos os sábados de tarde e domingos de manhã, no campo do Quartel de Paramos. O torneio disputa-se em duas séries, encabeçando neste momento a classificação da série A o G. D. da Quinta e da série B o «Café Fonseca».

No dia 14 deste mês, o Grupo Desportivo da Quinta disputou um jogo de futebol com uma equipa da fábrica de Tintas Valentine, do Porto, vencendo por 4-3. O jogo realizou-se em Esmoriz, no campo do Sporting local, utilizando os paramenses os seguintes jogadores: Osvaldo, Rodrigo, João, Oscar, Ginho, Alvaro, Albino, Ildebrando, Colaço, Freitas, Arlindo, Dias, Manuel, Apolinário e Figueiras. A 2.ª mão disputa-se no dia 28 do corrente no campo do adversário.

O Águias Futebol Clube vai enfrentar o «Estrela de Cavarão» num jogo a realizar no próximo dia 29, no campo do Caniêlo.

Bom jogo e boa sorte para ambas as equipas de Paramos nestas suas deslocações do próximo fim de semana.

## JUNIORES DE FUTEBOL

S. C. Espinho, 5  
Vildemoinhos, 0

O Sp. Espinho, como aliás vem sendo costume, não teve a menor dificuldade em levar de vencida esta equipa, que pelo que mostrou, emparceira com as mais frágeis da série.

Restará apenas acrescentar que o marcador só não traduz o desenrolar do encontro, por ter sido demasiado reduzido.

SCE — Ricardo; Sarabando (cap.), Vitor Manuel, Maia e Brito; Correia, Gaspar e Costinha; Malheiro, Moreira e Herminio.

Jogaram ainda Pedro e Mascarenhas.

## SOCIEDADE

MALHAS COPILTEX  
LDA.

Confecção de Malhas para  
Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200  
Apartado 76 ESPINHO

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

ESTABELECIMENTO  
DE MÓVEIS  
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE  
EM MOBILIAS  
DE ESTILO  
SÉCULO XVII

JOSÉ  
AZEVEDO  
PERES  
BIZARRO

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324

ESPINHO

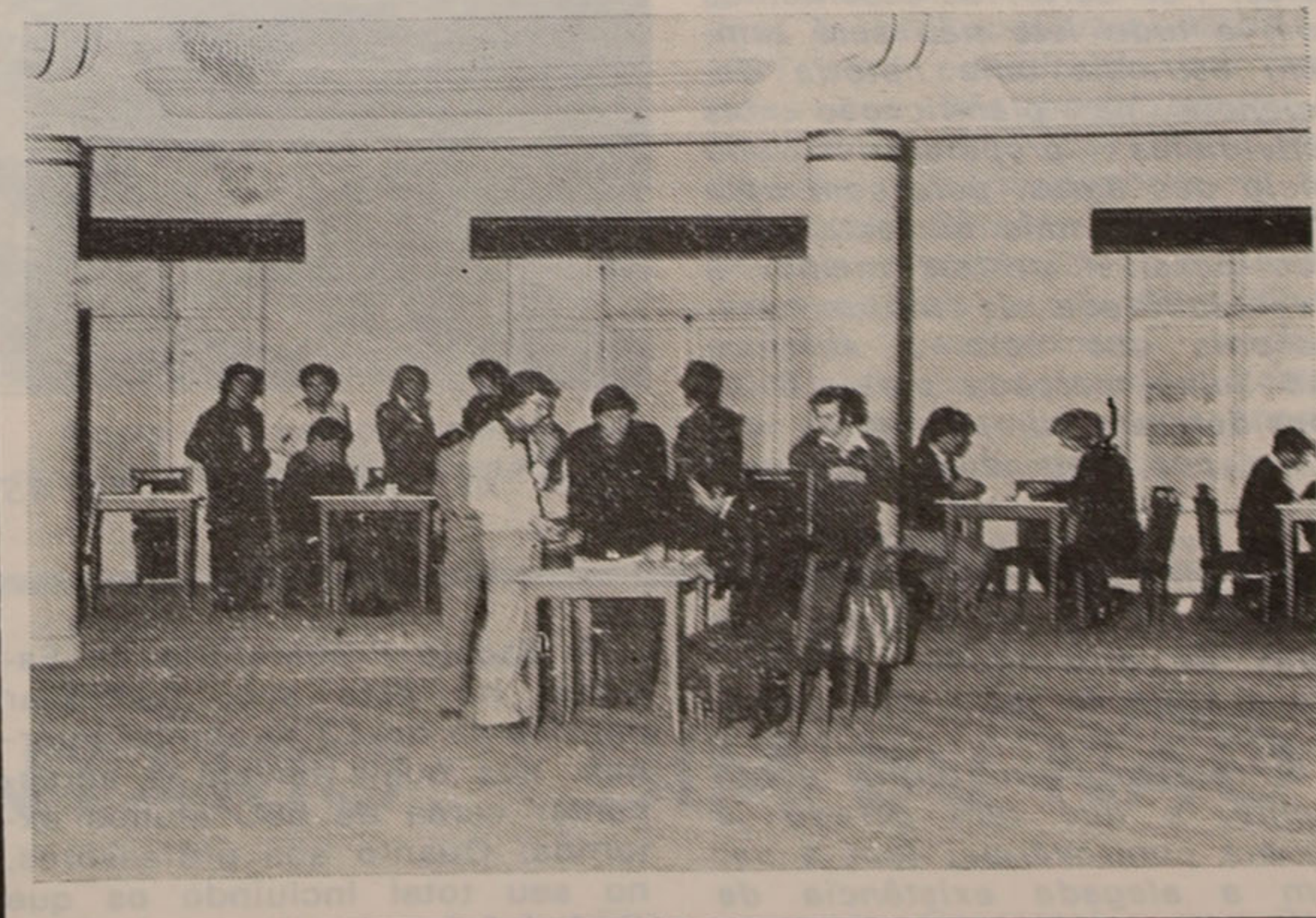
## DAMAS

António Oliveira, vencedor indiscutível

Decorreu com bastante interesse a fase local do torneio de damas, organizado pelo «Maré Viva». A nota saliente terá sido a superioridade demonstrada pelos concorrentes mais veteranos, que levaram vantagem sobre os jovens, menos experientes nestas andanças. Com a selecção de valores que se começou a fazer logo nos primeiros jogos, também se começou a desenhar a vitória de António Oliveira, que cedeu apenas três empates nas catorze partidas que disputou.

Para o I Torneio de Espinho, António Oliveira (39 pontos) será acompanhado por Rogério Santos (35), Durval Silva (34) e Armando Ferreira (31), jogadores que serão assim os representantes espinhenses no referido torneio.

Para os damistas mais jovens, terá valido como experiência e estímulo para um progresso que só o tempo e a persistência poderão trazer.



FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

# MARIE VIVA

## LICEU

### ARRANCA A MEIO GÁS

As aulas na Escola Secundária Dr. Manuel Larajeira começaram de forma atribulada.

Tratando-se de uma escola com óptimas instalações e com um conjunto de professores colocados dias antes da abertura oficial das aulas, seria de pensar que o trabalho começasse desde logo a decorrer com a normalidade que todos desejavam. Infelizmente, a realidade foi bem diferente, com os alunos a dirigirem-se dias seguidos à escola, esperançados em ver o seu horário e a depararem com aviso sobre aviso informando que as aulas ainda não podiam começar.

Mas para saber concretamente como se têm passado as coisas naquela escola, contactámos dois elementos do Conselho Directivo, Drs. Matos Coelho e Mendes Moreira. Começando por nos informar que em muitos casos os alunos dispõem este ano de melhores horários do que no ano passado, não se escusaram a reconhecer as deficiências deste início de ano, que no seu entender se deve a quatro factores principais: a superlotação das instalações, com a dificuldade de encontrar salas para as muitas turmas existentes, o envio tardio, por parte dos serviços do Ministério, de alguma legislação importante quanto ao ano lectivo, o lançamento do novo 10.º ano de escolaridade e ainda o facto de muitos professores não terem concordado em aceitar horários incompletos, com as turmas que pudessem ir tendo aulas, e que seriam acrescentados logo que possível.

Fomos ainda informados de outras circunstâncias que terão contribuído para a confusão criada, que parece ter tido muito a ver com a ausência temporária de vários professores, a frequentarem cursos de reciclagem na data de início das aulas. Por certo, acrescentamos nós, a tudo isto não será também estranha uma notória deficiência na planificação das actividades preparatórias do início das aulas, pois com uma organização mais correcta teria sido possível utilizar melhor a disponibilidade de muitos professores que com a abertura das aulas marcada para 16 se consideraram simplesmente em férias por mais duas semanas. Assim, muitas tarefas que se forem avolumando poderiam ter sido cumpridas em prazos rápidos e no dia 16, mesmo com todas as dificuldades, decerto que a situação teria sido outra.

Entretanto, um outro ponto quente, e que tem gerado já alguma controvérsia, tem a ver com a alegada existência de uma ou duas turmas «de elite» no 10.º ano, contituídas pelos melhores alunos, que são, aliás, geralmente provenientes de meios culturais e sociais favorecidos. A este respeito, afirma o Conselho Directivo que tal acusação não tem qualquer razão de ser, pois tudo se passou no cumprimento da legislação existente. O que terá acontecido é que, uma vez que por imposição do Ministério só era possível a formação de duas turmas de saúde, disciplina pro-

curada por muitos alunos, foram seguidas as instruções segundo as quais a escolha dos alunos que têm entrada se faz pela classificação obtida em certas disciplinas do 9.º ano. Por isso, só os melhores alunos puderam ir para as turmas de saúde, na área de Estudos Científico-Naturais, que é a que dá acesso a Medicina.

## NASCENTE EM DEBATE GERAL

continuação da página 1

Desde que surgiu, em Maio de 76, a Cooperativa Nascente tem vindo a desenvolver uma grande actividade no campo que escolheu: a acção cultural. Esta realidade não pode ser hoje negada por ninguém e é já reconhecida, para além dos muitos associados e pessoas que a apoiam, por entidades oficiais e outras organizações que têm a ver com as actividades cultu-

rais. A história do que têm sido estes dois anos está escrita em tantas iniciativas que foram tomadas, num desbravar de caminhos que têm vindo a ser seguidos com a crescente confiança de quem sabe o que quer e para onde vai. Tudo isto no meio das inevitáveis dificuldades e entaves que aparecem de vários lados, de alguns com a raiva de quem se opõe a um

trabalho que sabe ir contra os seus interesses de domínio obscurantista das pessoas, mas de outros, e são estes que mais ferem, com a curteza de vistas e a má-vontade que nada pode justificar. Mas nada disto tem conseguido impedir a marcha e a consolidação de uma Cooperativa que tendo como lema o desafio de «crer para ver», tem acreditado o suficiente nas

peçoas e nas suas capacidades para tornar reais tantas ideias que, à partida, tão difíceis pareciam de concretizar.

E desta vez, a tarefa a que a Nascente vai meter ombros tem a dificuldade especial de se tratar de uma iniciativa nova, diferente de tudo que a Cooperativa até hoje tem feito e, em certa medida, inédita mesmo a nível nacional. De facto, consciente de que, como era inevitável e apesar de todo o esforço muitos erros se têm cometido, algumas vezes por causa das difíceis condições em que a Cooperativa tem vivido, mas outras por falta de uma planificação e programação correctas, a Direcção da Nascente entendeu ser a altura de se dar um novo passo na organização das actividades. Para isso, foi já criado um secretariado encarregado de dinamizar todas as secções e activistas para a discussão do trabalho que tem sido feito e para uma definição completa das possibilidades futuras. Cumprindo uma série de passos, que se prevê prolongarem-se até meados de Dezembro, este levantamento das realidades do trabalho cultural da Nascente será uma condição importante para uma nova arrancada que se fará sentir a curto prazo na acção cultural em Espinho e na região. E como todas as iniciativas estão, afinal, viradas para as pessoas que justificam a sua realização com o apoio que dão, também desta vez esse apoio pode ser manifestado, bastando que para tal qualquer associado ou simples amigo da Nascente contribua para a discussão geral com as suas opiniões sobre o trabalho até aqui desenvolvido pela Cooperativa e sugerindo o que gostaria que fosse feito no futuro. Dirijam as vossas sugestões ao Secretariado Permanente — Apartado 43 — Espinho — Será uma forma útil de colaborar nesta iniciativa cultural.

### COMO VAI SER O ANO ESCOLAR? (3)

## O Ciclo Preparatório



### COM INSTALAÇÕES DESTAS, O TRABALHO SERIA OUTRO

A Escola Preparatória de Espinho irá este ano, funcionar com cerca de 1300 alunos internos, aos quais haverá a acrescentar cerca de 500 alunos externos. Quanto aos professores, no seu total incluindo os que ainda não se encontram colocados, serão 83. Também na escola preparatória se regista uma diminuição no número de alunos relativamente ao ano anterior, embora ela não seja muito significativa, da ordem dos 60 a 90 alunos. Segundo o Conselho Directivo esta diminuição deve-se ao facto de a Escola abranger uma população afectada pela estabilização da natalidade, por já não existir o fluxo dos retornados e ainda por, nas proximidades do nos-

so concelho, ter aberto uma nova Escola Preparatória.

O principal problema com que se debate o ciclo — e não é de mais repeti-lo — liga-se com as péssimas condições dos edifícios em que funciona. Como nos afirmou um elemento do Conselho Directivo com quem trocámos algumas impressões, o problema não se coloca nos termos de existirem salas em estado de ruína mas sim de edifícios em estado de ruína. Como é evidente este facto reflecte-se forçosamente de uma forma negativa em todos os aspectos, desde o perigo real de um desabamento à impossibilidade prática de se conseguirem aulas segundo as

mais elementares exigências do ensino moderno.

Entretanto ter-se-ão deslocado já ao ciclo dois técnicos da Direcção Geral das Instalações Escolares, da dependência do Ministério da Educação e Cultura que asseguraram a construção, a breve prazo, de um novo edifício. Pensa-se mesmo que será possível concretizar este projecto durante o próximo ano lectivo.

Quanto a actividades circunscolares, nada de concreto existe ainda planeado. Segundo o Conselho Directivo só a partir de agora será possível pensar em alguma coisa uma vez que a preparação das actividades escolares «propriamente ditas» terá absorvido o tempo todo. Existem contudo preparadas algumas actividades desportivas e musicais, com carácter facultativo, devidamente contempladas nos horários de funcionamento normal das aulas.



PORTE  
PAGO

## FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DA C. G. T. P.

com a participação do T. P. E. - Coop. Nascente

com os entremezes de CERVANTES

«O RETABULO DAS MARAVILHAS»

e

«O SOLDADO VIGILANTE»

SÁBADO, 28 às 21,30 horas

no SALÃO DA PISCINA

à Tarde, às 15 horas

«O REI COM CRISTA DE GALO»

para crianças

